ANAIS
25º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO



EDITORA FUNDARTE

Encontros com a arte no estágio docência

Thayse Ludwig Martins[1]
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Resumo: O trabalho apresenta um recorte dentro da experiência do estágio docência do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRGS, realizado em uma escola estadual de Porto Alegre. Esta experiência surgiu após meses de observação das aulas e com base em um questionário em que se mostrou evidente que as exposições de arte encontravam-se muito distantes da realidade das turmas observadas. Com a intenção de proporcionar aos alunos uma vivência diferenciada e de perceber na prática como ocorrem as relações entre público escolar e obra de arte, a estagiária levou os alunos para visitar a 10º Bienal do Mercosul realizada de outubro a dezembro de 2015.

Palavras-chave: Arte; mediação; estágio.

O estágio do qual este relato faz parte foi realizado uma escola estadual localizada próxima a região central de Porto Alegre. A escola possui mais de mil alunos, oriundos de diversos bairros da periferia. As aulas de Arte ocorreram em um período por semana, em sala de aula convencional realizando um total de quatorze encontros. Os relatos e reflexões presentes neste trabalho são referentes aos encontros ocorridos com a turma do nono ano do Ensino Fundamental.

Partindo de minha experiência como mediadora em exposições de arte, percebi uma necessidade de aproximar a prática docente à prática de mediadora. Busquei em meu projeto de estágio traçar um caminho que culminasse na visita a uma exposição de arte, a fim de refletir sobre esses dois lugares de encontros com a arte, a escola e o museu. Para que essa vivência fosse possível uma sondagem através de questionário foi realizada entre os alunos com a finalidade de perceber a relação que os mesmos possuíam com obras de arte ou reproduções, se visitavam exposições e o que eles compreendiam como arte. Visto que a maioria das respostas foram de caráter negativo e que os alunos não possuíam contato com produções artísticas tomei como objetivo focar nestas questões. Propostas e

[1] Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e professora da rede municipal de educação de Gramado. Atou como mediadora cultural na 9º Bienal do Mercosul e em exposições do Santander Cultural. Integra o grupo de extensão NOA (Núcleo de criação de Objetos de Aprendizagem em Artes Visuais) da UFRGS e atualmente cursa bacharelado em Artes Visuais na UFRGS.

trabalhos foram realizadas em aula introduzindo conceitos de arte contemporânea através da produção dos alunos, de conversas e debates.

Os temas escolhidos para as aulas estavam vinculados a presença da arte na rua, através de trabalhos de intervenção urbana e a arte como possibilidade de crítica. Os alunos foram estimulados a perceber novas formas de produções artísticas, preparando o olhar para uma mostra de arte contemporânea. Além de trabalhar o que seria visto na exposição, foi fundamental conhecer o lugar onde a visita ocorreria. Portanto, uma aula anterior a ida à Bienal do Mercosul a turma conheceu um pouco sobre este evento e sobre o Memorial do Rio Grande do Sul, local escolhido para a visita em razão das obras ali presentes se relacionarem com as temáticas trabalhadas anteriormente.

Durante a visita mediada, por um educador da mostra, algumas situações destacaram-se. Considero importante ressaltar que visitar exposições exige demandas para o professor que vão além da sala de aula, como visitas prévias, estudo das obras presentes no espaço e questões burocráticas que infelizmente dificultam esse tipo de prática. Ficou evidente também que os alunos não compreendiam o conceito de mediação, e mostram-se surpresos ao serem recebidos por uma mediadora que se aproximava deles através do seu comportamento e maneira de se expressar, desconstruindo uma ideia de que o museu é um lugar sério e silencioso. Infelizmente o espaço expositivo foi cruel com o grupo e o barulho do lugar abafava a fala da mediadora, distanciando os alunos. A base deste modelo de mediação é a fala, e quando essa é dificultada por alguma razão a magia vai se perdendo e a motivação dos alunos também.

A turma demonstrou não estar acostumada a se relacionar com a arte através da apreciação vinculada ao diálogo e contextualização. Como não estavam habituados a questionar ou expressar suas opiniões, devido ao modelo de aula a que estavam submetidos, colocaram-se em uma posição passiva, de ouvintes. Então, a mediação ocorreu principalmente através da exposição do discurso do artista anteriormente ao levantamento de indagações por parte dos alunos. Existem diferentes modelos de mediações, no entanto, é importante refletir sobre o papel da

percepção individual na relação entre público e obra e zelar por momentos que permitam que isso ocorra. Pois o conhecimento que existe em nossa consciência, obrigatoriamente passou pela percepção (SCATOLINI, 2009, p:64)

Dessa forma considerei que seria fundamental proporcionar um momento síntese sobre a visita, uma vez que essas saídas escolares por vezes ocorrem apenas como um momento de ruptura das atividades, sem que sejam feitos trabalhos posteriores. Logo, ao final da mediação buscando perceber de que forma os alunos haviam vivenciado aquele momento, partimos para o Santander Cultural[2] para realizar um trabalho, em um dos ateliês do setor educativo, através da proposta de escrever um cartão-postal sobre a visita. Os alunos receberam cartões-postais elaborados especificamente para a proposta, tomando como referência o próprio título da mostra “Mensagens de uma nova América”, e foram estimulados a produzir um registro gráfico sobre a visita. Do outro lado deveria ser escrita uma mensagem destinada a alguém que nunca havia visitado uma mostra de arte como a Bienal do Mercosul.

2 Centro cultural mantido pelo Banco Santander localizado em um prédio histórico de Porto Alegre no Rio Grande do Sul.

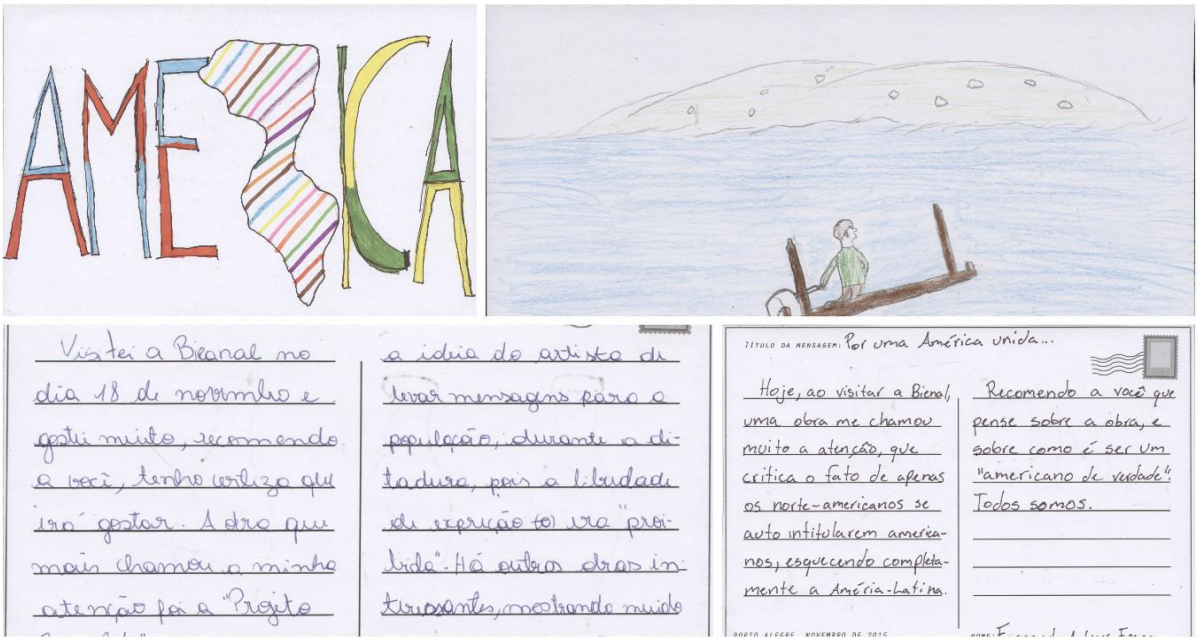

Imagem 1 – Detalhes das produções dos alunos

Ao observar as produções percebi que algumas obras se repetiam, talvez por serem diferentes do que compreendiam como obra de arte ou talvez por causarem estranhamento. Evidenciei que ao propor a realização do trabalho dentro do Santander Cultural, os alunos sentiram-se valorizados assim como as suas produções, abrindo possibilidades que talvez na sala de aula fiquem escondidas atrás da rotina. Esse tipo de experiência possui grande potencial de marcar a vida escolar de maneira positiva, rompendo com as barreiras entre a escola, a arte e a vida.

Referências

SCATOLINI, R. Educação para a arte/ arte para a educação. In: Luiz CAMNITZER, L.; PÉREZ-BARREIRO, G. (Org.). *Educação para a arte/ arte para a educação*. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2009. p. 64-73.